

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 485/XII/2.^a

Recomenda ao Governo a reposição da taxa do IVA de 13% no setor da Restauração

Desde o momento em que foi tornado público que o Governo iria propor, no Orçamento de Estado/2012, o aumento do IVA de 13% para 23% para o setor da restauração - indo além do que ficara contratualizado no Memorando de Entendimento de 17 de Maio de 2011 - que o Partido Socialista tem chamado a atenção para o efeito contraproducente que esta medida iria produzir: por um lado, a quebra no consumo das famílias, que dispõem hoje de menos rendimento disponível iria reduzir a receita fiscal de IVA esperada pelo Governo; por outro, levaria a uma cascata de insolvências e à destruição em massa de postos de trabalho, que, para além das terríveis consequências sociais, colocaria em causa a execução orçamental do lado da despesa em subsídios de desemprego.

Entretanto, os números do INE e da execução orçamental de 2012 confirmam as expectativas mais negativas. No primeiro trimestre de 2012, foram destruídos cerca de 15.900 empregos líquidos no sector de alojamento e restauração face ao último trimestre do ano passado, tendo sido destruídos 33.000 num espaço de um ano. Em relação ao subsídio de desemprego, se, no Orçamento de Estado Retificativo/2012, o Governo admitia que a despesa subiria 5,7%, a verdade é que execução orçamental mostra que, ao fim dos primeiros oito meses de 2012, a despesa com o subsidio de desemprego é mais alta 22,9% do que no período homologo de 2011. Dada a dinâmica de destruição de emprego em curso na economia, é impossível que a meta do Governo para 2012 possa vir a ser cumprida. No relatório do Orçamento de Estado/2013, o Governo estima agora que no fim de 2012, a despesa com subsídio de desemprego fique 17,4% acima ao projetado no Orçamento de Estado Retificativo/2012 - o que representa um aumento de cerca de €380 milhões.

As associações do sector, assim como outros agentes económicos e sociais, alertaram desde o fim de 2011, com insistência, para o impacto do aumento do IVA na insolvência e no encerramento de milhares de empresas de restauração. Recentemente, a AHRESP divulgou os resultados de um estudo que encomendou à PriceWaterhouseCooper e à

Espanha e Associados, para avaliar o impacto do aumento do IVA de 13% para 23% nos Serviços de Alimentação e Bebidas. O estudo conclui que:

- “em 2012 e 2013, estima-se o encerramento de cerca de 39 mil empresas, das quais 7 mil encerram como resultado da conjuntura macroeconómica, e a extinção mais de 99 mil postos de trabalho, sendo que 16 mil empregos se perdem como resultado da contração do consumo privado”;
- “O resultado do aumento da taxa de IVA dá lugar a um efeito negativo ao nível da segurança social e efeitos indiretos. O impacto financeiro negativo para o Estado, em 2013, estima-se em 854M€”;
- “A manutenção da taxa de IVA em 23% em 2013, traduzir-se-á numa receita adicional de apenas 399M€, manifestamente insuficiente para compensar as perdas de 854M€, continuando a provocar pressão significativa nas empresas do setor”.

É importante recordar que estas estimativas não tinham em conta o brutal aumento do IRS que o Governo concretizará em 2013, que vai representar mais um corte no rendimento disponível das famílias. Por esse motivo, o estudo apresentado já se encontra parcialmente desatualizado, e o impacto de todas as medidas recessivas sobre o setor da restauração será mais profundo do que o estimado.

Por considerar que era fundamental manter alguma competitividade neste sector estratégico para a economia portuguesa - seja para a dinâmica do mercado interno, seja para a redução do défice externo -, o Partido Socialista demonstrou a sua veemente oposição a esta alteração, apresentando desde logo, em sede da discussão na especialidade do Orçamento do Estado/2012, propostas com neutralidade orçamental para impedir o aumento do IVA na restauração. Mais recentemente, em maio passado, apresentou um projeto de resolução que recomendava ao Governo a reposição da taxa do IVA de 13% no setor, que foi rejeitado pela maioria.

O Governo já não vai a tempo de recuperar as empresas e o emprego destruído, mas vai ainda a tempo de corrigir parcialmente o erro grosseiro que cometeu ao aprovar o aumento do IVA de 13% para 23% para a restauração, contra os protestos e avisos de todos os actores políticos e económicos que têm, inequivocamente, da economia portuguesa uma visão bem mais realista do que a revelada pelo Governo.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia da República que recomende ao Governo que:

- Proceda à reposição da taxa do IVA de 13% na prestação de serviços de alimentação e bebidas.

Palácio de São Bento, 17 de outubro de 2012.

Os Deputados do Partido Socialista,

Hortense Martins

Carlos Zorrinho

Basílio Horta

Rui Paulo Figueiredo

João Galamba

Odete João

Luísa Salgueiro

Maria Antónia Almeida Santos

Filipe Neto Brandão

Pedro Jesus Marques